Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 128 | DOMINGO, 26 DE OUTUBRO | Numero : 300 réis

MARECHAL BERNARDO VASQUES

NOIVO

Magro, mas de uma magreza angulosa e feia, rosto chupado e secco como o do tuberculoso, olhos mortos e embaciados, como os de um bebedo, cabellos negros e bastos a cahirem-lhe desordenados pela testa, eis ahi o typo extravagante e doloroso do Mathias Pontes.

O rapaz não era assim, tinha uma physionomia agradavel, um porte sobranceiro e petulante e nos seus labios sempre desabrochava a flôr de um sorriso expontaneo e bom. Transfigurou-se, porém, depois que numa noite, reunindo toda a coragem, pediu a amada em casamento. A principio apossou-se delle uma alegria enorme, vasta, infinita... Parecia que o pensar no prazer e nas delicias futuras, o minava, o endoidecia; quando havia ensejo, contava aos amigos e aos camaradas o feliz acontecimento de sua vida, o marco milliario, que o ia separar de vez, dessa existencia ruidosa e mundana que até então tivera. E emquanto o Mathias fallava, parecia querer desvendar e pensamento dos que o ouviam, certo talvez, que todos o invejavam, que não havia coração em que não brotasse a hervasinha do despeito, damnosa e má...

Mas a febre dessa primeira emoção passou, cahiu-lhe aos pés a tunica dourada da illusão, e o Mathias Pontes, a pouco e pouco caducou, como uma arvore frondosa e ramalhuda na primavera, esfolhada e núa ás primeiras rajadas do inverno.

Agora, anda depennado, elle que gostava tanto de mudar o fato e as gravatas.

Mettido num paletot russo e calças amarrotadas, chapéo empoeirado, botinas acalcanhadas, encontra-se-o a cruzar ruas, para cima e para baixo, numa lufa-lufa capaz de revigorar pernas por demais fracas. A espinha perdeu a flexibilidade; vergou ao peso do noivado; perdeu o corado do rosto; o bom humor que o caracterisava, foi-se; somente o bigode, que noutro tempo era serio e bem tratado, ri a vontade, desmazellado e incorrecto, brincando ao sopro do vento, como a unica nota alegre das alegrias ausentes.

O Mathias faz compras para elle e para a noiva; especula mobilia nova e moderna; procura uma casa bôa, commoda e barata, para ir residir depois de casado. Já encontrou diversas, mas em todas que elle desencafua, ha um defeito, uma inconveniencia que desagrada e desgosta a futura sogra, a noiva ou mesmo gente de sua familia. Em casa, não descansa ainda; subscreve cartas, participando o futuro enlaçe; imagina, calcula, quanto vae gastar nisto ou naquillo; examina como fazem a sua roupa branca; lembra-se que tal objecto não está a gosto da noiva ou da tia, e eil-o a mandar alguem trocal-o na loja.

Uma carta do medico convidado para padrinho, communica-lhe que não pode servil-o em vista de grandes preoccupações que o atormentam. O Mathias não janta; põe-se a fallar, a blasphemar, a maldizer-se; pensa que o casar é uma luta, um inferno. Sua mãe, que não lambe os beiços pelo tal matrimonio, sorri, bondosa e calma, e lembra-lhe alguem do seu conhecimento, que lhe pode dar essa honra. No mesmo instante, o noivo calmorisa-se e sae a procura do novo padrinho.

Dahi a momento está o homem de volta, alegre e prazenteiro. O commerciante acceitou, e elle já acha que é tres vezes melhor ter um negociante como padrinho do que um medico.

Janta; mas não é um comer despreoccupado e calmo: mastiga mal e engole muito. Parece que alguem o fustiga, o apressa. De facto, mal cae-lhe na bocca a derradeira colherada, o homem se levanta, toma o paletot e sae, quebrando cantos, vencendo ladeiras, vergadinho, sem entrar em parte alguma, sem parar para dar palavra a ninguem, vae como uma bala certeira bater de casa na casa da noiva, donde se retira ás dez da noite, farto de prosa amorosa e intima, mas com outra carga de preoccupações, porque ella é filha do interior, baptisou-se por lá, e é preciso tirar certidão de edade, o que não é muito facil nessas circumstancias. Além disso, a madrinha da moça quer vir assistir o casorio, mas, como é pobre, mandou pedir á afilhada uma passagem que o nosso Mathias tem de suar a bom suar para obter.

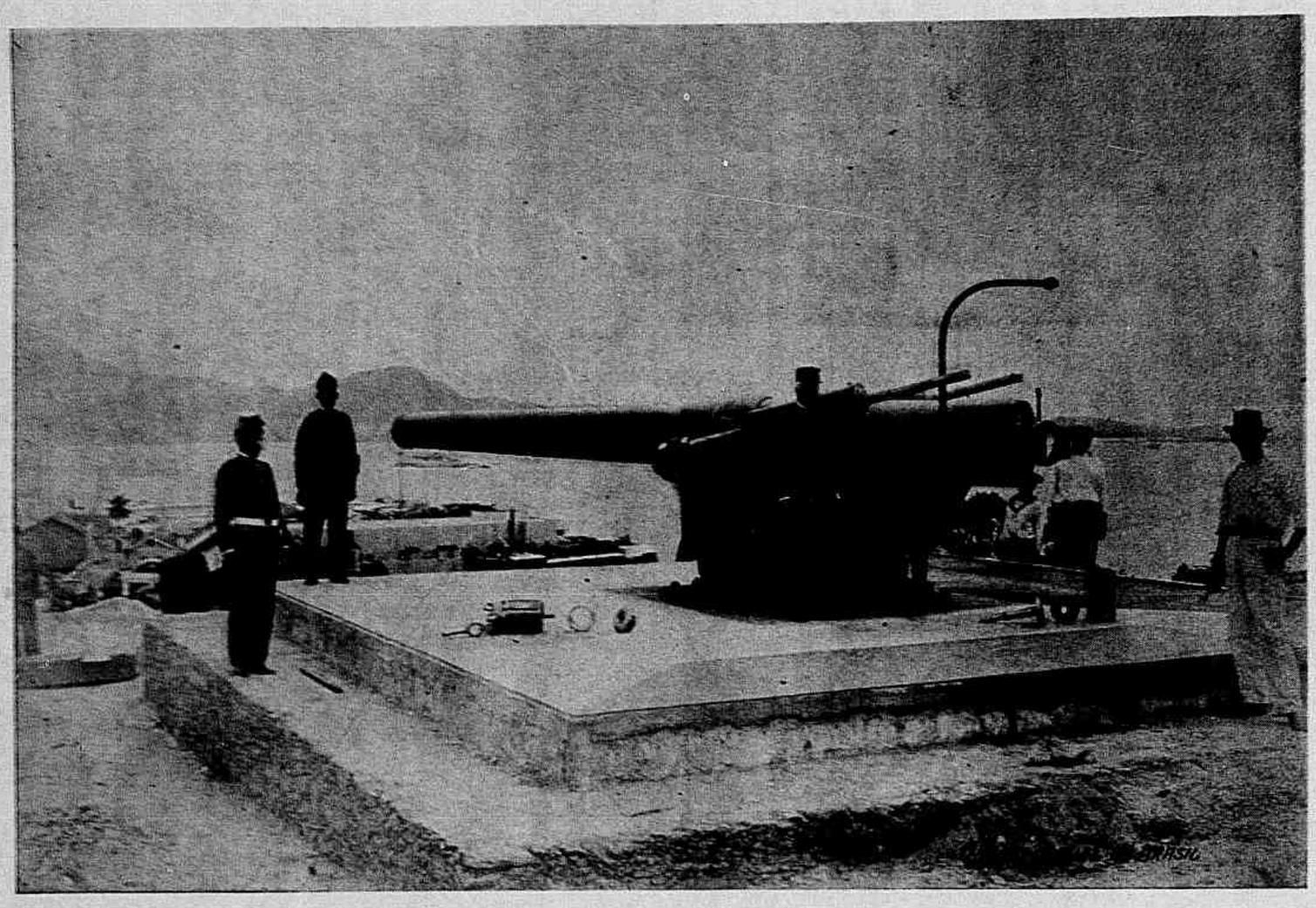
Nessa noite, porém, elle não pensa em difficuldades, que elle tem bonitos sonhos em mente...

Na manhã seguinte, sim; o homem toma o café, e põe-se em acção, lamentando-se, esbravejando, fulo, porque os embaraços começam a surgir.

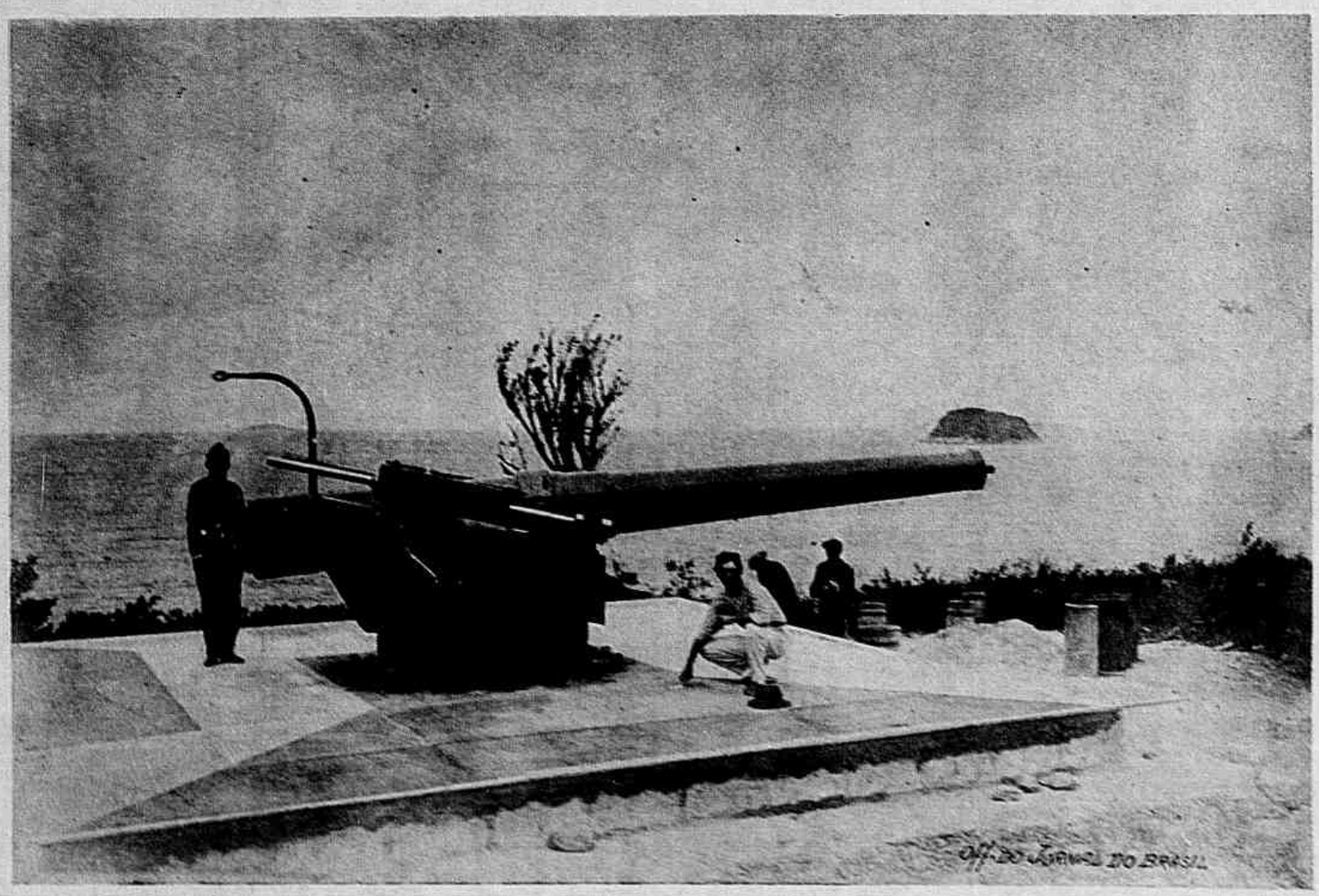
Não sei para quando está marcado o casamento do Mathias Pontes, mas até lá o noivo está velho. Triste espectativa será a delle, na egreja, recebendo a sempre amada por esposa. Praza a Deus que ella seja bonita de vulto, porque elle por mais que se endireite e se embelleze, não ficará bem; uma casaca jamais se adaptará correctamente num corpo como o delle, magro, muito magro, mas de uma magreza angulosa e feia.

Nascimento Moraes.

Uma nova bateria de canhões Bange e Krupp, a cavalleiro do morro na fortaleza de Santa Cruz, a 70 metros acima do nivel do mar, mandada construir pelo sr. marechal Mallet e feita sob a direcção do tenente-coronel Pedro Ivo e do major Achilles Pederneiras, que está de pé junto do primeiro canhão.



Canhão de Bange de 17, 5 c/m c/35.



Canhão de Bange de 17, 5 c/m c/35.

Optimismo parisiense.

— Cá para nós você não devia fiar-se em X. Não perde occasião de dizer mal de si.

— Sim, bem sei que diz mal de mim; mas é preciso perdoar-lhe, entende? E' o unico amigo que tenho.

CANÇÃO

Horas crueis de nostalgia profunda e de insofridas dores, em que a minha alma geme dolorosamente nas contorsões da agonia...

Horas de meditações e de dolorosa saudade...

Passae! passae velozes!

Levae comvosco, nas azas lutuosas, os pensamentos máos e tenebrosos que turbilhonam no meu cerebro!

Levae comvosco os goivos da saudade, para os depositar no tumulo singelo das minhas illusões e phantasias!

E, quando por noites tempestuosas, o agoirento mocho vier, com seu pio melancholico e funereo, quebrar a sacrosanta paz desse sepulchro; e o luar, castissimo e prateado, depositar, sobre o cruzeiro humilde, um prolongado beijo de saudade na casuarina esguia, o vento, passando, frio e cortante, murmurará a canção magóada dos Infelizes!...

Horas crueis em que a minha alma doente disfere, na lyra do infortunio, as derradeiras notas de uma harmonia de pranto, que vêm repercutindo no meu coração, como o cantico da morte, e se desfazem na athmosphera pesada e tetrica do meu Exilio!

Passae! passae velozes!...

Deixae-me repousar, por um instante, em doce lethargia, emquanto o meu Espirito vagueia pela mansão indefinida do *Nada*, pelo *Além-tumulo* indefinido, em busca de almo conforto, em busca de um lenitivo para o meu coração amargurado!...

Passae, horas crueis! passae velozes!...

Celso Arantes.

Ou bem da parte do dia, ou bem da parte da noite, ou bem com o sol, ou bem com as estrellas, homem de dois hemispherios, é duas vezes inimigo.

Antonio Vieira.

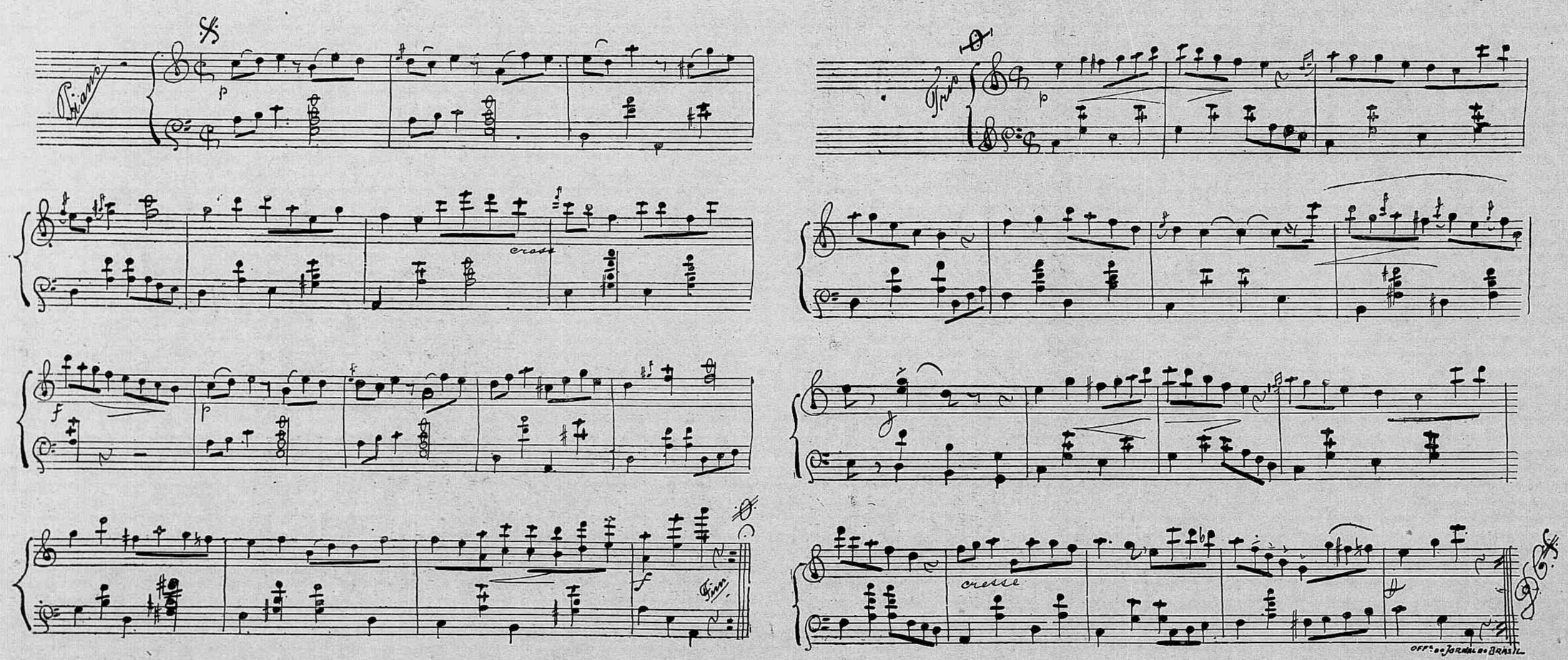
SCHOTTISHS

SANTINHA

Dedicada á REVISTA DA SEMANA

POR SEU AUTOR

M. MENDONÇA



ESTATUA DE KONSU'

A *Revue Universelle* traz a seguinte noticia:

O Snr. G. Maspero communicou á Academia das inscripções e bellas lettras, a reproducção photographica de uma estatua, encontrada nos trabalhos executados pelo snr. Legrain, para a consolidação dos templos de Thebas. Esta effigie, um dos bellos specimens da arte egypcia que chegou até os nossos dias, é a do deus Konsú, da grande trindade divina de Thebas: Ammon-Ra, a deusa Mut, a grande mãe divina e Konsú, seu filho. Foi erigida por Harmhabi, da XIX dynastia thebana e reproduz as feições desse rei. Esta liberdade, tomada por um rei, de dar a sua semelhança a um personagem divino, era de uso quasi corrente no Egypto. Encontraram em Ibsambul um baixo relevo representando o rei Ra-mes-sú, sob a denominação de Hor, entre Ra e a deusa Tefnut, que adora a si mesmo e offereceu incenso, a si mesmo tambem. Este facto, por mais extranho que pareça, não deixa de ter um pouco de logica, se admittirmos, com os antigos egypcios, que a idéa de realeza é um verdadeiro culto e o rei, um deus visivel a seus subditos. O epitheto de *Filho do deus Sol* é o accessorio obrigado do nome do rei. Harmhabi era, portanto, como Konsú, o *filho mais velho de Ammon Ra, o adolescente radioso*, e podia sem sacrilegio creal-o á sua semelhança.

Ninguem quer ser lastimado dos seus erros.

NUM LEQUE

Por uma volta de valsa
— A estrella da minha sorte,
Essa não, que é muito falsa —
Mas dou-te a estrella do Norte,
Por uma volta de valsa.

Fernando Caldeira.

TURF

DERBY-CLUB

Realiza-se hoje mais uma attrahente corrida no sympathico prado do Itamaraty.

O programma está bem confeccionado e se os pareos forem disputados com lisura, por certo offerecerão grande attractivo aos amantes do sport hyppico.

Os nossos palpites são os seguintes:

Cordyllo — Theresopolis	Judy — Segredo
Iguariaçá — Jupyra	Bohemio — Piquet
Sentinella — Punilla	Cangussú — Iracema

Azares:

Cambyse, Rodger, Horcle, Itáo, Napoleão, Thiers.

ROWING

No dizer dos que se julgam incontestaveis conhecedores dos segredos da canotagem carioca, prepara-se para breves dias temivel desafio entre as baleeiras *Itabira* e *Africana*.

Adiantam mais os entendidos que será a guarnição triumphante premiada com as medalhas conferidas á outra pela victoria obtida nos pareos em que cada qual se diz vencedora.

E tudo isto muito em familia, em particular, como propalam os mesmos entendidos.

Por muito que nos mereçam os que com insistencia têm espalhado essa noticia, não podemos deixar de estranhar francamente que tal cousa tenha sido aventada, por nos parecer sempre que as medalhas premiadoras de qualquer torneio constituem uma reliquia sagrada de legitimas glorias, de que a ninguem é licito abdicar.

Estamos, bem o sabemos, diante de um facto novo de que os regulamentos da canotagem não cogitam.

Mas, nem por original, nos parece desprezivel o caso, por envolver o offerecimento de um galardão conferido por deliberação da Federação do Remo.

Em qualquer dos casos, quer se trate da baleeira *Itabira* ou da baleeira *Africana*, os premios conferidos ás duas embarcações o foram em virtude de debatidas decisões da maioria dos representantes das sociedades federadas, que julgaram os remadores de cada uma dellas dignos de possuir as medalhas commemorativas da corrida por elles disputada, bem ou mal, pouco importa.

Assim, por serem taes medalhas concedidas por acto da Federação só deveriam, a nosso vêr, ser transferidas a outros com o consentimento dessa mesma Federação.

Ainda mesmo que, como se propala, seja particular o caracter do desafio, não aproveitará a nenhuma das guarnições o sacrificio da corrida, por isso que para a Federação e, portanto, officialmente e para todos os effeitos, continuarão a ser vencedores do pareo de junho os remadores da *Itabira* e do pareo de ha dias os da *Africana*.

Demais, se, como facilmente se deprehende das terriveis discussões que ambas as corridas motivaram, os tripolantes das duas embarcações julgaram-se com incontestavel direito a esses premios, por terem bem e regularmente disputado e ganho os pareos a que eram elles destinados, se por banda daquelles a quem, em ambos os casos, a Federação julgou acertado considerar victoriosos, a inteira convicção da legitimidade inquestionavel de seu triumpho, não nos parece tambem pouco razoavel a arriscada offerta de tão preciosos e pelejados laureis, em que os impiedosos maldizentes, bem pódem encontrar uma reparação aconselhada pelo remorso ou a incerteza de tão propalados successos.

Attendam a tudo isto os amadores das duas guarnições e atirem-se ao desafio sob melhores e mais seguras bases... porque aqui estamos para applaudir-lhes a victoria.

ESGRIMA

SÃO PAULO

De 1898 a esta parte, deram-se em S. Paulo dezoito assaltos de armas, organisados pelos seguintes esgrimistas, e nas seguintes datas:

Em 1898 — Salão do Club Internacional — Organisado pelo maestro Jacintho Sanges.

Em 1899 — Salão Steinway — Organisado pelo maestro Mario Latini.

Em 1900 — Velodromo — Organisado pelo maestro Sanges.

Em 1901 — 17 de janeiro — Club Germania — Organisado pelo maestro Jacintho Sanges, em beneficio do Barão de Guglielmini.

31 de janeiro — Salão da rua de S. Bento n. 57 — Organisado pelo tenente Pedro Dias de Campos, em homenagem ao maestro Sanges, que seguia para a Europa.

Tenente Pedro Dias de Campos

Presidente do Club de Esgrima Masaniello Parise

16 de junho — Sport Club Internacional — Para abrilhantar a inauguração de sua séde social.

18 de agosto — Velodromo Paulista — Organisado pelo professor Joaquim Barros, para solemnir o anniversario do Sport Club Internacional.

15 de novembro — Salão da 80ª brigada de infanteria da Guarda Nacional — Organisado pelo maestro Mario Latini, em commemoração do proclamação pa Republica.

Major Cesar de Andrade

Vice-presidente do Club de Esgrima Masaniello Parise.

29 de dezembro — Salão Steinway — Organisado pelo maestro Attilio Gozzoli, que se retirava da prancha, o que lamenta-se, porque difficilmente se preencherá a lacuna que deixou, como esgrimista de nomeada.

Em 1902 — 2 de maio — Sport Club Internacional — Organisado pelo professor Joaquim Barros, solemnisando a inauguração de sua sala d'armas.

15 de julho — Quartel do 1º batalhão — Organisado pelo tenente Pedro Dias de Campos, por occasião da inauguração da respectiva sala d'armas.

19 de julho — Salão do Centro Litterario 1º de Dezembro — Organisado pelo tenente Pedro Dias de Campos.

26, 27 de julho — Salão Steinway — Campeonato Brasileiro de Esgrima, organisado pelo Sport Club Internacional, e de iniciativa do esgrimista Edmond Plauchut.

Senhorita Andréa de Oliveira

Socia do Club de Esgrima Masaniello Parise.

9 de agosto — Theatro Sant'Anna — Organisado pelo campeão universal Lucien Mérignac.

19 de agosto — Sport Club Internacional, solemnisando o seu anniversario — Organisado pelo esgrimista Edmond Plauchut.

24 de agosto — Salões da 80ª brigada de infanteria da Guarda Nacional, para solemnisar o anniversario de sua creação — Organisado pelo tenente Pedro Dias de Campos.

31 de agosto — Salão da Rotisserie Sportman — Organisado pela Sociedade Italiana Humberto I, em homenagem ao campeão oriental Nicolau Revello, cuja iniciativa deve-se indubitavelmente ao seu presidente, sr. Caetano Pepe.

Rodolpho de Barros

Socio e professor de florete do Club Masaniello Parise.

Estas minuciosas informações, bem como os retratos acima, foram extrahidas da magnifica revista quinzenal *O Sportsman*, que ha dias começou a ser publicada em S. Paulo.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Como annunciámos, realizou-se domingo passado a grande corrida commemorativa do 6º anniversario de sua fundação. A esta grandiosa festa compareceram o sr. presidente da Republica, chefe de policia, prefeito interino e grande numero de pessoas gradas, tornando-se a elegante pista da rua do Haddock Lobo repleta do que ha de mais fino em nossa sociedade.

O programma, que foi executado á risca, constava de 10 pareos dos quaes destacavam-se o *Grande Premio Inprensa Fluminense*, prova em 5.000 metros e *Grande Premio Republica Brasileira*, outra importante prova de resistencia em 30.000 metros.

Tamoyo foi vencedor do primeiro, batendo os demais corredores. Eurus foi excellente 2º e Petronio 3º.

O grande premio *Republica Brasileira* teve como vencedor Elbe em 1º Tombardino em 2º e Omega em 3º.

Os vencedores dos outros pareos foram: Jupy e Oceano no 1º, Alvaro e Sylico (do Touring Club do Rio) no 2º, Apêcê e Florin no 3º, Dunlop II e Rodé no 4º; Humaytá e Sabino no 6º; José Lapport e Augusto Fay (pareo de meninos até 10 annos) no 7º; Breve e Sereu no 8º e Sereu e Bragan a no 10º.

TOURING CLUB DO RIO

Esta importante e futurosa sociedade cyclista realiza no dia 16 do mez futuro suas corridas, na pista do Jardim Zoologico.

O projecto de inscripções consta de 8 pareos e de um torneio de tiro ao alvo dividido em duas partes, cabendo ao vencedor da turma de honra uma medalha de ouro.

Nada menos de tres medalhas de ouro serão conferidas: uma ao vencedor do pareo *Federação Velocipedica do Rio de Janeiro*, para os socios de todos os clubs cyclistas desta cidade, outra ao da *Imprensa* e, finalmente, uma outra ao vencedor do pareo de honra *Touring Club do Rio*, em 5.000 metros.

As inscripções encerram-se segunda-feira, 3 de novembro, ás 8 horas da noite.

SPORT-CLUB

As primeiras corridas deste club serão a 9 de novembro, na pista do Jardim Zoologico.

As inscripções encerram-se hoje, na secretaria, ás 8 horas da noite.

CLUB ATHLETICO INTERNACIONAL

Realizam-se hoje, no Jardim Zoologico, as corridas que, por motivo de força maior, foram por duas vezes transferidas.

Para esta festa, que promette grandes sorpresas, acha-se confeccionado um attrahente programma.

CLUB ATHLETICO DE SANTA THEREZA

Começou hontem na linha de tiro deste club o torneio de tiro ao alvo, devendo terminar a 16 do proximo mez. Neste dia será feita a apuração geral dos pontos.

Caberão aos vencedores medalhas de prata e bronze.

O sr. Arnaldo Tronconi acha-se actualmente dirigindo a aula de tiro desta sympathica sociedade.

CONSTANT HURET

O notavel campeão universal Constant Huret, vencedor da corrida *Bol d'Or*, effectuada na distancia ed 829 kilometros e 498 metros, em 24 horas, acaba de ser victima de um desastre no velodromo do Parque dos Principes, em Paris, que o impossibilitará de concorrer os torneios velocipedicos.

Constant Huret

RIO DA PRATA

A commissão sportiva da União Velocipedica Argentina resolveu, na sua ultima sessão, organisar uma corrida entre Santo Izidoro e o Velodromo de Palermo, na qual os corredores deverão fazer os ultimos 666 metros, ou sejam duas voltas de pista.

A corrida, que se effectuará hoje, está dividida em duas categorias: amadores e profissionaes e é aberta a todo corredor, com permissão da União Velocipedica Argentina.

Estão destinados quatro premios de 50, 30, 20 e 10 pesos, aos corredores profissionaes e quatro lindos objectos de arte aos vencedores amadores.

Com o intuito de attrahir a concurrencia de amadores suspensos ou multados ás corridas em pista e em estrada, que a União Argentina pretende realizar na proxima temporada, resolveu a mesma commissão levantar a pena de suspensão imposta a esses corredores, descontando-se-lhes dez por cento dos premios que a União tenha de lhes pagar, até a extincção completa das multas.

A importancia de taes multas será, ao fim da temporada, applicada a uma grande corrida reservada aos corredores que a contar da data dessa resolução tenham satisfeito as respectivas multas.

Resolveu tambem essa commissão que as multas cobradas na Europa a corredores argentinos reverterão em beneficio da caixa de soccorros da instituição que as arrecadar.

— A União Cyclista Internacional exigiu dos corredores Cornet e Darioli o pagamento da multa que lhes foi imposta pela União Velocipedica Argentina, em virtude de infracções do seu regulamento de corridas.

A importancia dessas multas foi abonada á União Velocipedica da França.

FOOT-BALL

RIO F. CLUB VEROUS — FLUMINENSE F. CLUB

No dia 19 do corrente, no Paysandú Cricket Club realizou-se o desafio de *foot-ball* entre estas duas sociedades. Ao Fluminense Foot-ball Club coube a victoria por 8 *goals* contra 0.

No primeiro *half-time* os *fluminenses* marcavam 4 *goals*, tendo Vasconcellos *shoolado* 2, Felix Frias 1 e Costa Santos 1, sendo este ultimo devido a um *penally kick*.

No segundo *half-time* os *goals* foram marcados por Costa Santos 2, Moraes 1 e Simonsen 1.

Os jogadores do Rio F. C., apezar da enorme superioridade de seus adversarios, bateram-se com valentia, e os srs. Palm, Breuton, Pereira, Stewart e Belfort (*goal-keeper*) jogaram com calma e pericia.

Os *forwards* fluminenses limitaram-se a atacar e a estes deve-se principalmente a victoria, assim como a Victor Etchegaray e Mario Rocha, que auxiliaram poderosamente aquelles.

S. PAULO

Com a denominação de Guyanazes Foot-Ball-Club acaba de ser fundada em S. Paulo uma sociedade sportiva, cujo intuito primordial é proporcionar aos seus associados o interessante e salutar jogo do foot-ball.

A directoria inicial do novo Centro de desenvolvimento physico ficou assim constituida: Presidente, Camillo de Souza; 1º secretario, Eduardo Garcia; 2º secretario, Antonio Garcia; thesoureiro, Silverio dos Santos; *Captain*, Pedro de Souza e Silva.

VELO CLUB — Aderbal de Medeiros Pereira (Tamoyo) — Vencedor em 1º logar do Grande Premio — *Imprensa Fluminense* (medalha de ouro — 5.000 metros). (Phot. da *Revista da Semana*.)

— Em dias da ultima semana realizou-se na varzea dos Campos Elyseos um magnifico *match* de *foot ball* entre as sociedades Alliança e Azevedo Soares, compostas ambas de estudantes preparatorianos.

O Club Azevedo Soares fez dois *goalds* e o Alliança apenas um.

TIRO AO ALVO

S. PAULO

O Gymnasio de S. Paulo inaugurou, em dias do mez findo, a linha do tiro ao alvo para exercicios dos seus alumnos.

Essa inauguração foi assim noticiada pela *Educação*, do grande Estado: «Inaugurou-se neste mez no Gymnasio da capital, dignamente dirigido pelo dr. Augusto Freire da Silva, o tiro ao alvo a curtas distancias.

Este exercicio que, sem a presente organisação formal, se pratica neste estabelecimento ha já alguns annos, é mais uma prova do desenvolvimento que a educação physica está tomando entre nós.

E' professor de exercicios physicos do Gymnasio o esforçado sr. M. Baragiola, nosso redactor doutrinario da secção correspondente.

Os resultados obtidos nas ultimas lições foram os seguintes, sobre 30 pontos:

1º sr. Alcindo Baena, com 30.
2º sr. Oscar Motta Mello, com 25.
3º sr. João Rubião Filho, com 20.
4º sr. Aurelio Teixeira, com 20.

Seja este sport introduzido em todas as escolas, para que a Guarda Nacional tenha mais tarde soldados adestrados no tiro, parte esta mais util dos exercicios militares.»

RECEBEMOS:

— O n. 34 do *Tagarella*, cheio de magnificas gravuras de Raul, Calixto e Falstaff e bom texto de Peres Junior e varios collaboradores.

— O n. 232 da *Rua do Ouvidor*, que traz abundante parte litteraria e o retrato do sr. commendador Luiz Camuyrano, acompanhado da respectiva biographia.

— *A Lanterna*, esplendido hebdomadario dirigido pelo sr. Julio Pompeu, especialmente dedicado á classe academica.

— O n. 8 da *Revista Militar*, contendo importantes artigos do coronel Thaumaturgo de Azevedo sobre os limites do Brasil, do capitão Moreira Guimarães sobre o shrapnel e do alferes Claudio Monteiro sobre o exercito marroquino.

— O n. 19 d'*O Itaúna*, que se publica na villa de que tira o nome, em Minas Geraes.

— O n. 5 d'*O Baluarte*, de Conceição de Macabú, estado do Rio de Janeiro.

— O n. 6 do *Chrysantemo*, revista litteraria illustrada, de Santa Catharina, dirigida pelo sr. Eduardo Schutel. Traz abundante parte litteraria da lavra dos srs. E. A. Boiteux, Heitor Luz, Eduardo Schutel, Brasilino Junior e outros, além de uma bella poesia de d. Delminda Silveira.

— O n. 10 d'*O Carioca*, publicação mensal desta capital.

— Convite do Gremio Francisco Braga para o seu concerto de 31 do corrente.

— O n. VI, deste anno, dos *Anales Graphicos*, publicação mensal do Instituto Technico das Artes Graphicas de Leipzig, contendo minuciosas informações sobre as artes a que se dedica e um grande numero de gravuras a côres, verdadeiros primores de execução e de impressão.

— O n. IV da *Nova Revista*, orgão litterario e scientifico que se publica na capital da Bahia. Traz variada parte litteraria e scientifica de vida á penna dos srs: Godofredo Vianna, Raul Fernandes, Jacintho Costa, Alvaro dos Reis, Borges de Barros, Moniz Sodré, Oliveira Rodrigues e Gama e Silva.

Modas da Revista — 1 e 2 — Toilettes lindissimas: a primeira, enfeitada com tiras de velludo de cor mais escura que a fazenda do vestido e applicações de phantasia; a segunda tem uma casaquinha elegantissima, com collete de seda de riscas e «pouffs» do mesmo tecido nas mangas. Os chapéos são de feltro enfeitados com velludo, flôres e plumas.

3 e 4 — Casacos modelos; ultima moda de Paris e Londres

OS THEATROS

A SEVERA

« Dahi a dois dias, Lisboa assistia a um espectaculo desusado, que pareceu commover excepcionalmente a multidão. Era o enterro de uma celebre galdrana, chamada Severa, que déra que fallar pelos seus amores com o nobilissimo conde de Marialva, e pelo talento inimitavel com que arrancava lagrimas no zangarrear de uma guitarra. Era o symbolo do velho fado que desapparecia, a mais completa e typica fadista que esse cantinho do seculo XVII, chamado Bairro Alto, tinha conhecido até então. As raças agonizantes têm uma profunda devoção por estas figuras que integram tudo quanto ha de luminoso nas suas tradições; são figuras feitas das lagrimas do povo, que sabem traduzir por qualquer forma a desgraça collectiva, condemnada á mudez e ao desconhecimento. A dôr humana precisa desta especie de typos. A multidão, que os acclamou um dia, nunca mais lhe volta as costas, porque esses typos excepcionaes são a sua bocca, a sua voz, a unica exteriorisação possivel das suas aspirações e das suas dores. Com a morte dessa michéla cigana, morria um pouco da alma de Portugal. Por isso, muitos olhos se humedeceram e muitas guitarras choraram a sua perda.

O enterro foi de noite. Os velhos casinholos, esguios, do Bairro Alto, quebrados de angulos, de punhaes, de alpendradas, tinham as suas janellinhas de rótula, apinhadas de cabeças avidas. Velhas com as caras pallidas enquadradas em rengos brancos, assomavam curiosamente. Pelas callejas, quasi despedradas, pelas bêtesgas e pelos beccos, havia um desacostumado movimento. Por fim, o enterro sahiu de uma casinha terrea, em caixão aberto, rodeado de brandões accesos. Da morta só se via a mascara infinitamente pallida: todo o corpo ia coberto de flôres. O silencio era religioso e profundo.

De repente, a meio do caminho, toda a corja sentimental que seguia atraz do caixão, sentiu-se abalada por uma commoção estranha. Uma voz de homem, algum fadista improvisador e enterne-

Actor Mattos

cido, em meio do silencio daquelle prestito lugubre, cantou, acompanhado de um choro convulso de guitarras:

Chorae, fadistas, chorae.
Que a Severa já morreu...»

* * *

Poucos conhecem *A Severa*, romance, publicado por Julio Dantas em mil novecentos e um. Li-o de um folego, ha dias, e estou certo de que me agradecerão o haver-lhes transcripto as paginas finaes. Dão-nos uma synthese rapida e concisa do que foi essa marafona da Mouraria, que, a poder de sentimento, fazia chorar os mais sisudos homens de Estado, os velhos fidalgos mais meticulosos em pontos de heraldica, os espiritos mais cultos e requintados da época, de par com a ralé das viellas e das cofúas de meia porta.

Conta Julio Dantas que, um bello dia, o conde de Marialva, um pouco por comprazer a pedidos de amigos seus, um pouco por maldade, para vingar-se dos epigrammas e remoques com que a fidalguia tacão vermelho e as condessinhas desprezadas o perseguiam, resolveu conceder-lhes uma audição da Severa nos seus paços do Campo Grande, sem, comtudo, prevenil-os do objecto do convite.

Nenhum dos convidados faltou, e foi grande o seu espanto, quando D. João, de jaléco de astrakan, cinta e esporas de prata, lhes declarou, simplesmente, com uma pontinha de ironia na voz:

«— A Severa está alli dentro. Nenhum de vv. exs. a verá, nem ella verá a vv. exs. Por de traz daquelle panno dos Gobelinos ha uma porta que dá para um pequeno gabinete, onde a metti. Deve ouvir-se perfeitamente. Queiram vv. exs. dizer-me se preferem o *rigoroso*, ou qualquer outro fado incluindo o della. Vv. exs. dirão. E' á escolha. Não façam a mais pequena cerimonia commigo. Bem vêm como os recebi.

. . . . . .

Depois, uma linda voz cantou, ao mesmo tempo doce e rude, em um desfiar de lagrimas tristes, uma linda voz que parecia sahir de dentro de cada coração que a ouvia, ora cortada de dôr e de desgraça, ora quente de sentimento e de paixão, uma voz que parecia illuminar todo o espaço que atravessava e soffrer em cada nota que gemia, grande, porque era feita de amor, enorme, porque nascia de todo o soffrimento humano, suprema, porque era a alma de uma raça inteira, brotando intacta, sangrenta e viva, de uma só bocca de mulher!

Entre os ministros, os grandes do Reino, os altos politicos e os principes dos poetas, o silen-

Theatro Recreio — *O Martyr do Calvario* — 12º quadro — Scena da *Rua da Amargura*.

cio e a commoção foram esmagadores e profundos.

Uns minutos mais, e por aquellas faces enrugadas na gloria, nos annos, na apathia das raças finas e na hirta e solemne necessidade de mandar — naquellas mascaras, onde o conhecimento da essencia humana vincara uma velhice temporã e endurecida, por todos aquelles rostos as lagrimas cahiam, a quatro e quatro, como se todos aquelles velhos fossem adolescentes, como se todos aquelles corações tivessem vinte annos...

A Severa conseguira desses duros temperamentos, fundidos em bronze pelas victorias, aquillo que a maior dôr humana talvez não conseguisse: fazel-os chorar. »

* * *

E *A Severa* acaba de triumphar ruidosamente no Rio de Janeiro, constituindo o maior successo theatral da Companhia Dramatica Portugueza e a definitiva consagração do talento de Angela Pinto.

Foi uma campanha a montagem da peça de Julio Dantas. A empreza depositava nella mediocre confiança. E' hoje ponto assente no Rio de Janeiro, que todas as escabrosidades de situação e de dialogos são permittidas, comtanto que evoluam entre requintes aristocraticos. Todos os adulterios do repertorio francez, todas as torpezas do *vaudeville* trouqueiro, são acolhidos com trovoadas de applausos, embora á maioria delles falte em absoluto o talento. Mas a pobre *Severa*, menos impudica, menos nociva, menos funesta que as suas collegas emfartadas em sedas e velludos, feria o pudor dos moralistas! Eu e alguns collegas da imprensa pensavamos o contrario. E' nosso fado viver com o povo, porque só do contacto com a alma popular resultam as obras verdadeiras e fortes, porque só elle no substractum dos seus impulsos e dos seus instinctos, dos seus risos e das suas lagrimas, das suas sympathias e dos seus odios, nos dá algo de perduravel, de fundamental, de essencial; com que compôr um caracter, um meio ou uma época. E — porque não dizel-o? — porque só elle nos compensa, com a espontaneidade, ás vezes brutal, sempre sincera, das suas emoções, a angustia e a tortura do nosso esforço. Ora, *A Severa* reunia, para nós, todas as condições da obra d'arte verdadeiramente grande e, por isso, universal. Era um retalho de vida, intenso, sangrento, flagrante; possuia movimento e acção; e, se basta um caracter para crear uma obra de theatro, o lavôr de Julio Dantas definira com mão de mestre, tantos quantos os personagens: a protogonista, o Marialva, o alquilador, o bolieiro e esse doloroso Quasimodo lusitano, esse monstrengo celta, o *Custodia*, que me fez chorar, a mim, que, ao menos por honra da firma, deveria suffocar a pieguice, Accrescente-se a estas qualidades a propriedade da linguagem e a sua belleza energica, accusando, a espaços, o vinco do genio, e teremos razões que sobrem para justificar previsões.

Depois, nas pernadas e ramos dessa arvore, de um verde tão rutilante, onde se balouçavam, como fructos de ouro, os pendentes da galdrana e as esporas do Marialva, exhudava o sentimento em borbotões: sentimento nas lagrimas, sentimento no riso. «Meu grosseirão!» exclama a rascôa, atirando-se ao pescoço do fidalgo; e a sala ri, mas com a garganta meio engulhada por um nó de pena. Em scena, a *Severa* agonisa; fóra, gemem as guitarras; a alma do espectador dobra como um bordão. E' traço de mestre, e, emquanto na nossa raça houver individualidade, todos vibraremos unisonos com as cordas dessas guitarras e com a agonia dessa desgraçada.

Finalmente, nessa peça tudo é portuguez: o autor, o assumpto, a linguagem. E, como succede em todos os trabalhos marcados com o sello do talento, nem o calão irrita, nem as escabrosidades arripiam. Na primeira noite, as senhoras mais distinctas applaudiam como as mulheres do povo. Ninguem regeita as rosas, só porque as adubou a podridão, e feliz do povo em que, até nas mulheres de vida facil, de todo se não apagou o sentimento e medra a divina flôr da caridade.

* * *

O resultado excedeu a espectativa. Apezar das noites tempestuosas de sexta-feira e sabbado e do aspecto carrancudo da manhã e tarde de domingo, *A Severa*, nessas quatro representações, fez doze contos de réis. A peça é a cada momento interrompida por bravos e palmas, os artistas ruidosamente acclamados, e o povo acompanha o trabalho magistral de Angela Pinto, vivendo-o com ella, offegante de emoção. Não ha memoria de exito egual, de exito de *espontaneidade*, comparavel ao da peça de Julio Dantas. No final d'*A Severa*, o publico, depois de chamar repetidas vezes Angela Pinto, chamou cada um dos artistas de per si e, afinal, englobou-os em uma ovação colossal. Via-se que queria agradecer a todos o quanto amara e soffrera durante esses quatro actos.

O prazer pessoal que experimentei com essa formidavel victoria não sei descrevel-o... Tanto.. tanto... como se fôra autor da peça.

* * *

O *Jornal do Brasil* já se referiu largamente ao desempenho. Com pequenissimas divergencias, mais de fórma que de substancia, o seu juizo foi o da imprensa em geral. Angela Pinto é a unica actriz portugueza que póde *viver* a protogonista. E' perfeita, é impeccavel. O que ella faz é um prodigio de interpretação. Tambem... se soubessem como ella sahe de scena, no ultimo acto... doente, exhausta, com os nervos completamente quebrados...

Portulez conseguiu sahir-se com honra da tremenda responsabilidade desse papel do *Custodia*, creado em Lisboa por João Rosa; Luiz Pinto é varias vezes interrompido pelos applausos dos espectadores. Mattos, Rangel, Campos, Nanette, Justino, completam um conjunto harmonico e decente.

A empreza Milone-Rotoli não enganou o publico. O elenco da companhia lyrica, que actualmente trabalha no Apollo, excede a espectativa. Não ha parallelo entre elle e o que ultimamente fez a temporada do theatro Lyrico. Com excepção do tenor Zenatello e da Pasini, todos os outros artistas são superiores aos dessa mystificação a preços leoninos.

Mas o elenco Miloni-Rotoli tem o que não tinha o elenco Sansone: um tenor de bravura, Delle Fornaci para o grande repertorio; um meio soprano, Rosarita Salgado, excellente artista, e um barytono, Vinci, que, pela primeira vez, ha tres annos a esta parte, nos deu um Scarpia de mão cheia.

A soprano Orbellini, em plena juventude, é uma bella esperança e alcançou um legitimo successo na *Tosca*, sendo obrigada a repetir o *visse d'arte, visse d'amore*...

Note-se que ainda não estreou a soprano-ligeiro Sophia Aifos, de quem a imprensa italiana diz maravilhas.

E tudo isso... a seis mil réis!

* * *

No dia 29, é a festa artistica do estimavel actor Grijó, com o *Natal na Aldêa, Primo Alv'ro* e *Badejo*, espectaculo, como vêm, escolhido e inteiramente original.

Grijó é um dos artistas que mais aprecio e para elle peço todo o auxilio dos meus leitores.

* * *

D'*O Martyr do Calvario*, a peça que tanto successo tem alcançado e continúa a alcançar no Recreio, publica a *Revista*, ainda hoje, uma gravura.

* * *

Com a Companhia Dramatica Portugueza seguiu para a Europa, contratado, o estimado actor Mattos.

Talentoso como é, Mattos, depois de repetidas tentativas para aqui conservar-se, trabalhando, completamente deslocado, em magicas, operetas e revistas, viu baldados os seus esforços resolvendo-se então a acceitar a vantajosa proposta que lhe foi feita pelo emprezario Taveira de ir trabalhar em Lisboa.

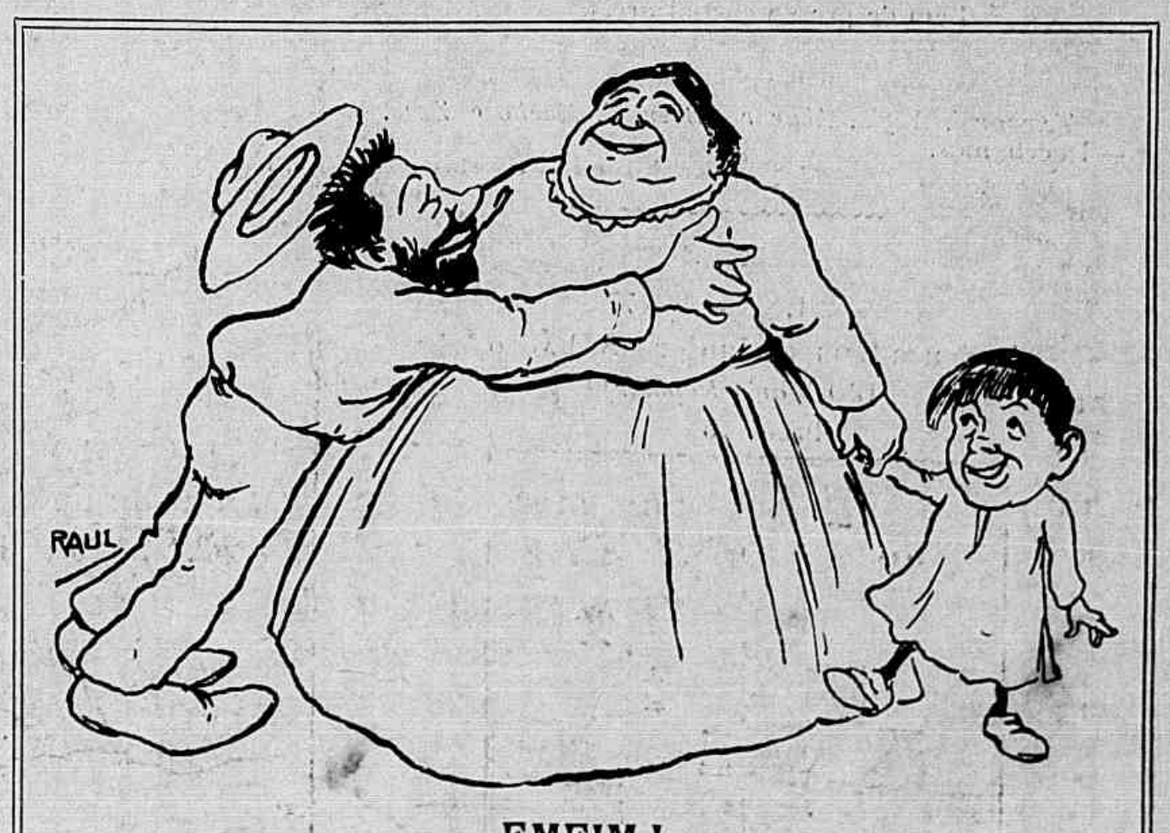
Farfalla.

A ACTUALIDADE EM PORTUGAL

O grande e sensacional desastre perto de Cascaes. — Morte de uma distincta dama da aristocracia portugueza

(Do nosso correspondente artistico de Lisboa.)

1 — *Croquis* reconstruindo o desastre: — O cavallo que puxava a *charrette* do sr. conde de Sabugosa, precipitando-se com o freio nos dentes sobre uma ribanceira, no sitio do Pae do Vento (perto de Cascaes), projectando contra as pedras do caminho a filha daquelle titular, que logo teve morte instantanea, e fazendo cahir tambem o sr. conde, que ficou muito ferido.
2 — D. Maria do Carmo de Mello, filha dos srs. condes de Sabugosa, victimada pelo desastre.
3 — Conde de Sabugosa, que acompanhava sua filha e que ficou gravemente ferido. (Este retrato é copia de um desenho de Sua Magestade a Rainha de Portugal).



EMFIM!

— A meus braços, mulherzinha da minh'alma, que achei emprego finalmente! Com o calçamento da rua do Ouvidor, tenho trabalho garantido para dez annos!...

Actriz portugueza Cecilia Neves

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em quadro por lettras,

p e s o
e d e r
s e d a
o r a n; do logogripho por lettras, *Salmeron*; e da charada auxiliar, *Georal*.

Bergeret, Mavioso, Heitor Lima, Aviarás, Pascacio, Nhasinha, Quininha e Dagmar solveram todos os tres problemas. Clió, Boer e Coaracyára os dois primeiros; Gondoleiro, Siriema, Abacaro, Adylo e Nicephoro os dois ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA EM ÉCO (*Adylo*)

2 — Planta a ave.

CHARADA BISADA (*Mavioso*)

3—2—O musico hespanhol mandou vir uma R A N da cidade da Turquia.

JOGO DE PALITOS (*Bergeret*)

D'este jogo, *Maritana*,
Retirai apenas seis:
Moeda napolitana,
Bem de pressa encontrareis.

CORRESPONDENCIA

Temporal, *Adylo*, *Abacaro*, *Boer*, *K. Macho* e *Zuco*. — Recebemos.

Archimedes Junior.

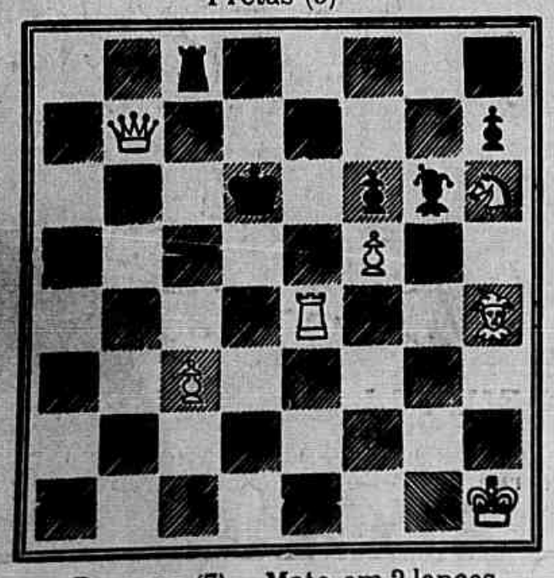
XADREZ

PROBLEMA N. 177

A. Souza Campos Junior. (S. PAULO)

(D'O *Diario Popular*)

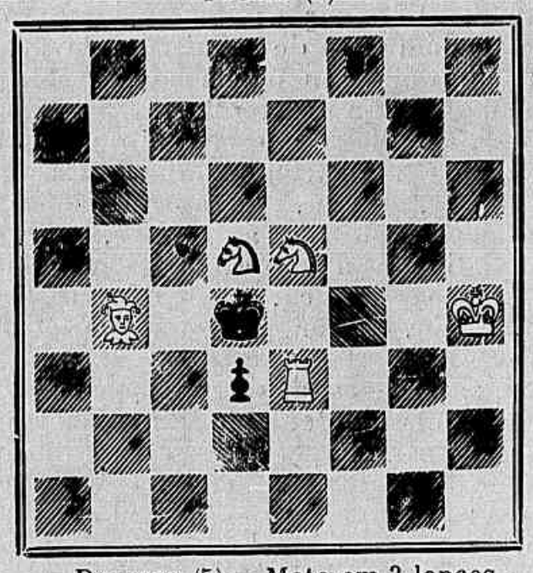
Pretas (5)



Brancas (7) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 178 — O. Wurzburg. (VIENNA)

Pretas (2)



Brancas (5) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 173 (*Souza Campos*)

1 T 4 B R (Jogada inicial) 14 variantes.

Este problema mereceu os mais justos encomios de muitos solucionistas; realmente, é uma composição de primeira ordem, salientando-se a correcção absoluta e a riqueza de variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 174 (*Mackenzie*)

1 T 2 T R, C × T; 2 D 2 D etc.
1 ....., R 4 C; 2 C 6 R x etc
1 ....., C outra; 2 T × P etc
1 ....., P × P ou outra; 2 C 6 R x desc. etc.

* * *

Resolvidos pelos srs: Menhilreda, C. De Vincenzi, Vedo, Anto, Mlle. B. E., Theo, Alipio de Oliveira. Silvano, Jofemo, Zozoe, dr. Hentz e alvio. N° 173: K. R., M. Lauriano, Andra Dino, Roberto De Vincenzi, Arthur C. Guimarães (Barbacena) Caissano e H. Leep.

« MATCH » BRASIL ARGENTINA

Deve começar impreterivelmente no proximo sabbado 1 de novembro, o *match* de xadrez entre o Club dos Diarios desta capital e o Club del Progreso de Buenos Aires, cuja primeira partida ficou adiada em virtude de molestia de um dos nossos compeões, o sr. dr. João Caldas Vianna.

Designada pela sorte, tirada em Buenos Aires no dia 17, caberá a sahida ao Club dos Diarios que jogará portanto com as *brancas* a primeira partida. Não sabemos, porém, se o facto do adiamento importará em um novo sorteio, o que aliás pouco influirá sobre o resultado do *match*, visto que vão ser jogadas duas partidas.

Esse adiamento noticiado pelo *Jornal do Brasil* não poude entretanto ser publicado nesta columna em vista da antecedencia em que redigimos a secção.

CORRESPONDENCIA

Anto. — Os seus problemas estão certos, porém, achamos que carecem ambos de algum reparo, afim de se tornarem mais variados.

O de dois lances, principalmente, é muito fraco e sobretudo ante-economico. Não desejamos ver desmerecidos os louros que o senhor colheu com os primeiros trabalhos.

A. C. Guimarães (Barbacena) — E' reciproco o desejo que manifesta. Pode o senhor procural-o nesta capital, á rua Buarque de Macedo n° 27.

C. Benevides — A defesa para a jogada: D 7 T no problema n° 173, é P × B, e para D 2 D no 174 é R × T.

M. Lauriano — Se 174: 1 D 1 R, R 4 C e não ha mate no terceiro lance.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

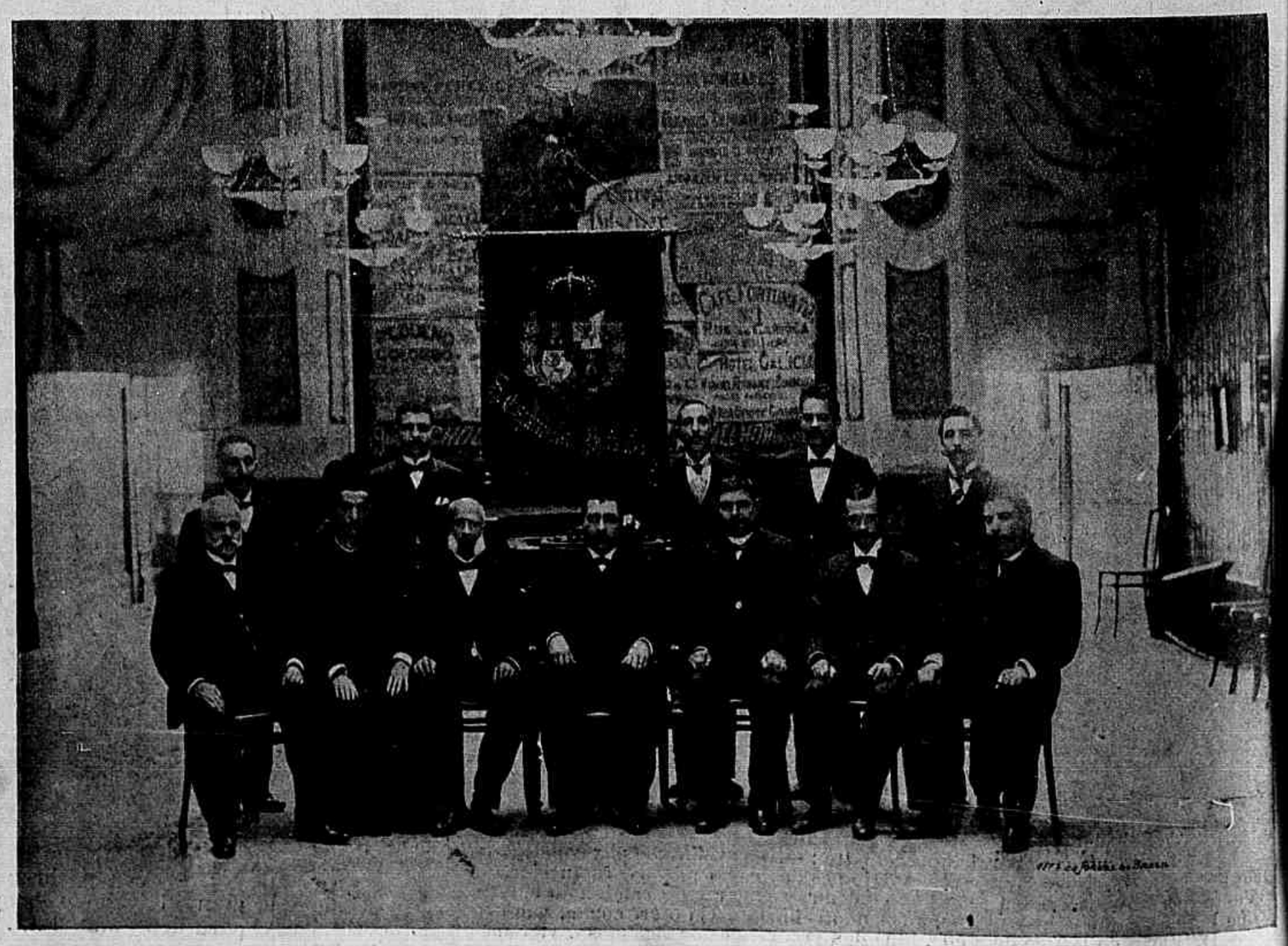
No dia 19 do corrente completou o seu 6° anno de publicidade a *Revista de Jurisprudencia*, proficientemente dirigida pelos srs. drs. Raja Gabaglia, juiz da 2ª pretoria e Bartholomeu Portella, conhecido advogado do foro desta cidade.

Nesse curto periodo de existencia, a *Revista*, que conta entre os seus collaboradores os mais notaveis jurisconsultos brasileiros, tem prestado relevantes serviços ás lettras juridicas, o que lhe tem valido o justo conceito em que é tida e as innumeras sympathias de que dispõe em todos os Estados do Brasil.

Por esse motivo os seus dignos directores, bem como o seu activo gerente sr. Arnaldo Costa, escrivão da Corte de Appelação, receberam naquelle dia um sem numero de felicitações.

Combinha Porto

1 anno — 10 kilos e meio — alimentada só a leite — 12 dentes. Filha do coronel J. A. Marques Porto e de sua esposa d. Julietta Carvalho Porto.



Actual directoria da Sociedad Española de Beneficencia.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

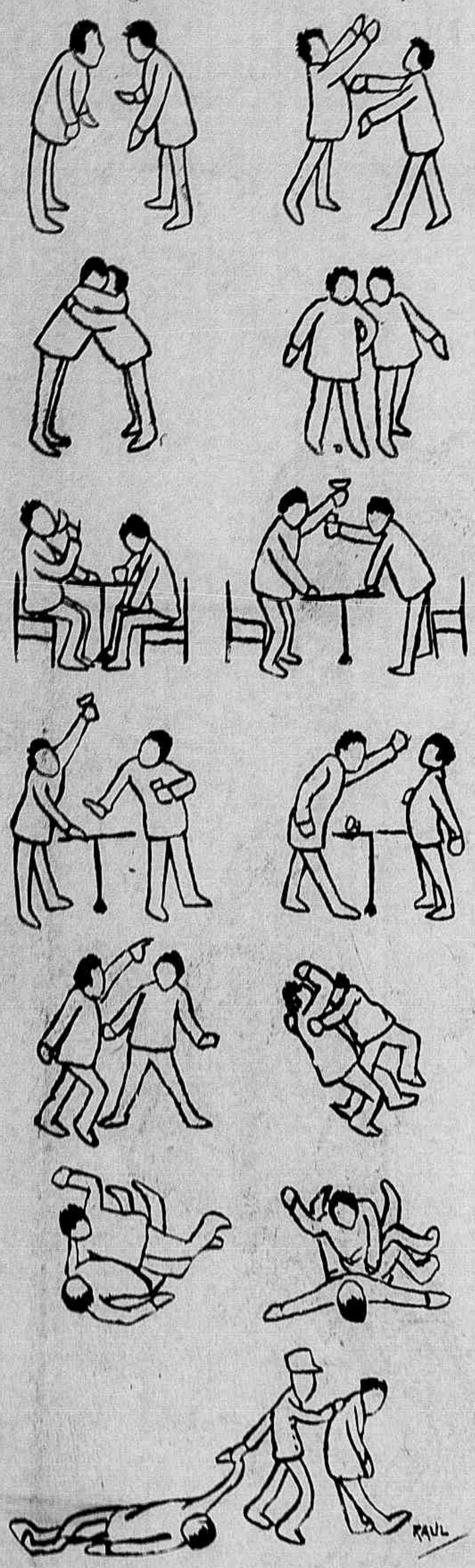
Anno III — N. 128 | DOMINGO, 26 DE OUTUBRO | Numero : 300 réis

UMA SUBSTITUTA

Ahi onde a vêm, vale em seu genero mais que a Darclée; ainda hontem deu um «si» de peito em um secreta quando elle apanhava «sol» no Passeio Publico.

UM DRAMA DE SANGUE

Historia ingenua e muda em 13 capitulos



RAOUL DE NAVERY (110)

OS IDOLOS

XVIII

O IDOLO DESPEDAÇADO

Sabina não acabou o canto principiado, pois a emoção, a alegria ameaçavam causar ao esculptor, ainda muito fraco, uma sensação terrivel.

A alegria acabou, porém, por triumphar de todas as outras sensações que o acabrunhavam, e, quando Benedicto apertou a mão de Sabina, parecia resuscitado.

— Dás-m'a, então? disse elle.

Sabina ficou vermelha, e desviou a cabeça.

— Pedil-a-has a Sulpicio, disse elle.

— Não só nada mais possuo, voltou Benedicto, mas esses pedaços de marmore acabaram de me arruinar.

Sabina olhou para Benedicto, sorrindo-se.

— Meu amigo, disse ella, voltando-se para Xavier, em que mez casas com Luiza?

— Porque fazes essa pergunta? interrogou o moço.

— E' porque... parece-me... que se podia fazer uma só ceremonia, e Sulpicio nos abençoaria a ambos no mesmo dia.

Tres mezes depois, na capella particular da fabrica de Charenton, um moço padre, cuja testa estava atravessada por larga cicatriz, celebrava uma missa de casamento e abençoava os anneis de dous pares.

Todos os operarios, vestidos de festa, radiantes de alegria, atopetavam-se no santuario, e, quando os recem-desposados sahiram da egreja, duas moças offereceram-lhes lindos ramilhetes brancos.

Apertavam-se as mãos, humedeciam-se os olhos.

A pratica do padre Sulpicio arrancára lagrimas; não se comprehendia bem porque tomára para texto de seu discurso uma passagem da Escriptura, relativa aos *Idolos*, aos quaes os homens muitas vezes sacrificam a sua alma; mas o generoso padre fizera resplandecer com tanto acerto as alegrias do sacrificio, a efficacia do arrependimento offerecido ao pé da Cruz, os mysterios do martyrio soffrido pelo dever, que todos os corações vibraram com a sua emoção.

No momento em que os jovens desposados sahiam do pateo da fabrica, a voz nazal de Pomme d'Api, que levava na mão um pacote de gravuras coloridas, gritava:

— Comprae, o solau de Flôr do Patibulo, com as ultimas palavras pronunciadas pelo desgraçado! Dez centimos! dois vintens!

FIM

QUEIMADURAS E ASSADURAS
CURAM-SE COM O SABÃO
BORICAMPHOR
LIQUIDO
Fórmula do dr. Franklin de Lima
VENDE-SE NA
Perfumaria BEIJA-FLOR
—:—« E »—:—
GARRAFA GRANDE

CREOSOTAL GRANULADO
DE
FALCOEIRAS
é o medicamento por excellencia contra
As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonal.
Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.
Vidro..... 3$000
DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
RIO DE JANEIRO

Medicina - Alimento.

A Emulsão de Scott com suas inimitaveis propriedades, universalmente reconhecidas, como medicina e alimento, composto de oleo de figado de balcalhao com hypophosphitos de cal e soda, é um excellente preparado, bom de tomar e de gosto agradavel, restitue a belleza, alimpa e enriquece o sangue, cura a tosse, é indicada com efficacia na escrophulose, rachitismo, lymphatismo, tuberculose, molestias dos orgãos respiratorios e em diversos estados asthenicos, muito mais facilmente acceitas pelos doentes, do que as outras emulsões, sendo ainda um poderoso tonico pulmonar; razão porque a

Emulsão de Scott

com Hypophosphitos de Cal e Soda

tem sido applicada, com grande vantagem e verdadeiro successo, pelos mais habilitados medicos brasileiros e estrangeiros; devendo ser aconselhado o seu uso á doentes e pessôas enfraquecidas, que tirão um magnifico resultado no restabelecimento de suas forças e nutrição, devido as bôas qualidades de heroico medicamento reconstituinte.

Cuidado com as falsificações e imitações.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

6P

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS DO JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

« JORNAL DO BRASIL »

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:

Por anno	30$000
Por semestre	16$000

Duas edições, da manhã e da tarde, conjunctamente:

Por anno	56$000
Por semestre	28$000
Por trimestre	15$000

« REVISTA DA SEMANA »

Por anno (remessa com porte simples)	18$000
Por anno (remessa registrada)	28$000
Por semestre (remessa com porte simples)	10$000
Por semestre (remessa registrada)	15$000

Os assignantes das duas edições do *Jornal do Brasil* receberão gratis, como premio, a *Revista da Semana*. O assignante de uma só edição do *Jornal do Brasil* receberá como premio o *Annuario Illustrado do Jornal do Brasil*.

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.

Para garantia das encommendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL

Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Todo o mundo se enthusiasma
Quando sabe que, afinal,
Tisica, bronchite e asthma
Não podem resistir ao PULMONAL.

Preço vidro 3$000

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete antierpeticos**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1$500.

FIGADO E BAÇO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA
103 RUA URUGUAYANA 103
CAIXA. . . 1$500

A exma. sra. d. Firmina Maria da Conceição, residente á rua do Lavradio n. 99, esteve desenganada pelos medicos, deitando sangue pela bocca, escarrando pús com máo cheiro, tendo febre constante, muita tosse e magreza extrema.

Está curada ha seis annos pelo JATAHY,
de HONORIO DO PRADO

Este milagroso remedio tem produzido mais de 500 curas eguaes a esta.

Vidro. . . . 2$000

Deposito geral: Rua dos Andradas 59

LULINA do dr. EDUARDO FRANÇA

ADOPTADA ATÉ NA EUROPA

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pes e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, gelpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHEAS, etc.

PREÇO 3$000 — GO

DEPOSITARIOS
NO BRASIL
ARAUJO FREITAS & C.
114 Rua dos Ourives
e 90, Rua S. Pedro, 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

RIO DE JANEIRO

QUÉDA DO CABELLO

Se quereis ter o vosso cabello sempre abundante, macio e lustroso, usae a afamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR

poderosa loção tonica e anti-septica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO
Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
Cattete 231 **Ourives 114**

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto.

SÉDE E CONSULTORIOS
RUA GONÇALVES DIAS N. 3, Sobrado
Secretaria: RUA GONÇALVES DIAS n. 56, Sobrado — **RIO DE JANEIRO**

Rheumatismo

articular, muscular e cerebral, cura-se com o

LICOR DE TAYUYA', de S. João da Barra

O Licor depurativo e anti-rheumatico de Tayuyá, de S. João da Barra, não tem acção nociva sobre o estomago, pelo contrario, beneficia-o, dispertando o appetite e facilitando a digestão.

Oliveira Junior & C., Cattete 231 e **Araujo Freitas & C., Ourives 114.—Rio de Janeiro.**

ATTENÇÃO!

EM S. PAULO

Na Galeria de Crystal, á rua 15 de Novembro, está estabelecida a agencia da popularissima folha fluminense

JORNAL DO BRASIL
DA APRECIADA
REVISTA DA SEMANA
e dos romances editados pela empreza do
JORNAL

Na agencia acceitam-se assignaturas e encommendas para quaesquer trabalhos typographicos e lithographicos, simples ou de luxo e a côres, modernos clichés-retratos ou quaesquer reproducções de gravuras em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photozincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia, similigravura e typogravura.

Representante geral ANATOLIO VALLADARES
RUA QUINZE DE NOVEMBRO
GALERIA DE CRYSTAL N. 12, S. PAULO

COMPANHIA DE Loterias Nacionaes do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 25 HOJE
A'S 3 HORAS DA TARDE
N. 44 — 61ª

50:000$000

Inteiros 6$000, oitavos 750 réis

Sabbado, 8 de novembro proximo
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 103 2ª

200:000$000

Inteiros 15$000
Meios 7$500 — Vigesimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
E como custa cavar,
Com que sustos e em que apuros,
O feijão para o jantar!
Não ha projectos seguros.
O cobre custa apanhar.
Mas tendes, todos, um meio
Infallivel de o ganhar:
Comprar titulos sem receio,
A ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO, Quinta-feira 30 do corrente
A's 2 1/2 horas da tarde
88 RUA DOS OURIVES 88
PREMIO MAIOR

20:000$000

88ª loteria—20ª do plano n. 10
Só jogam 5.000 bilhetes a 10$000, divididos em decimos de 1$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encommendas são respeitadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88
O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO**

AOS DOENTES DO PEITO

XAROPE PEITORAL BALSAMICO
DE REBELLO & GRANJO
Approvado pela exma. Junta de Hygiene

Este xarope, já bastante conhecido e preconisado pela illustrada classe medica e pelo publico, **é de uma efficacia incontestavel no tratamento das affecções do apparelho respiratorio, curando radicalmente e em pouco tempo as bronchites e fazendo desapparecer as tosses, por mais rebeldes que sejam, eliminando os catharros e combatendo os males da garganta**, etc.

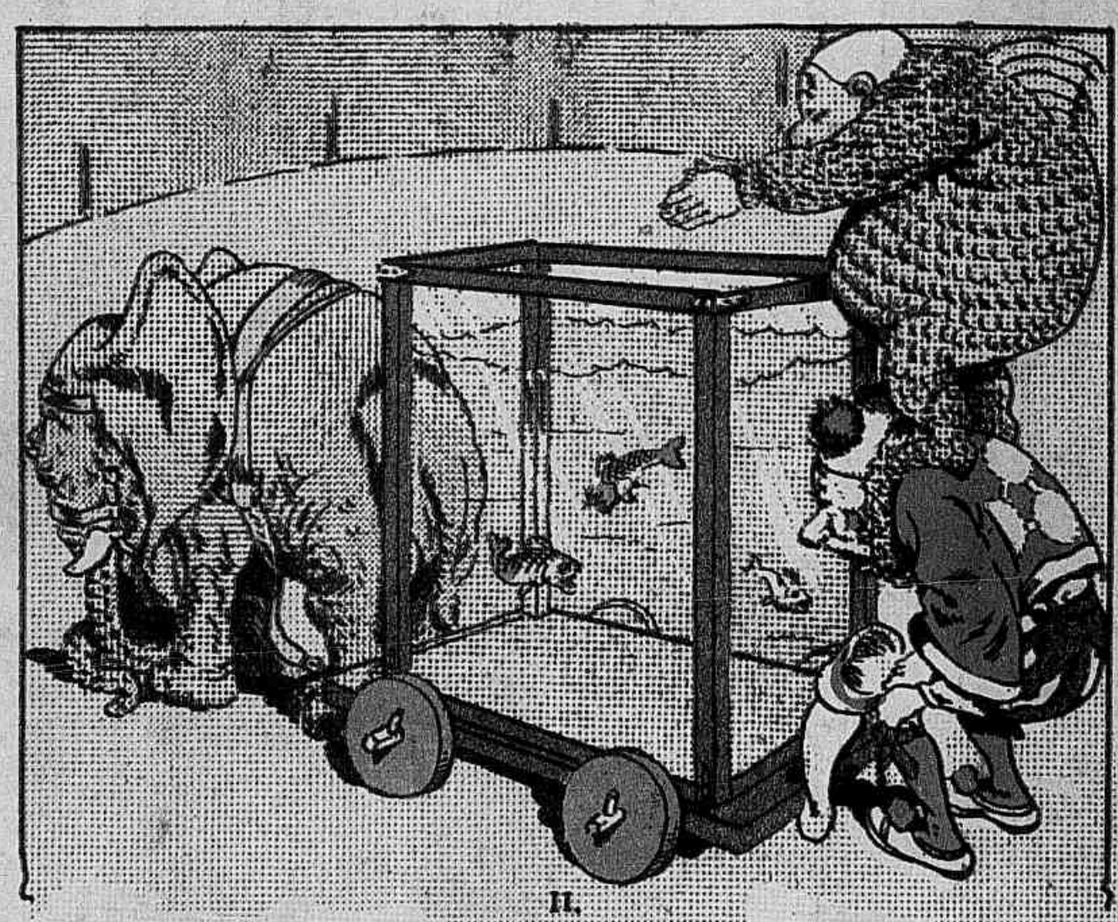
Por mais grave que seja o estado dos doentes, este excellente preparado opéra sempre de um modo maravilhoso, como dizem os proprios doentes nos seus innumeros attestados.

Vende-se á rua Primeiro de Março n. 40 B
Esquina da rua S. Pedro, (pharmacia **GRANJO**)

CAPITAL FEDERAL

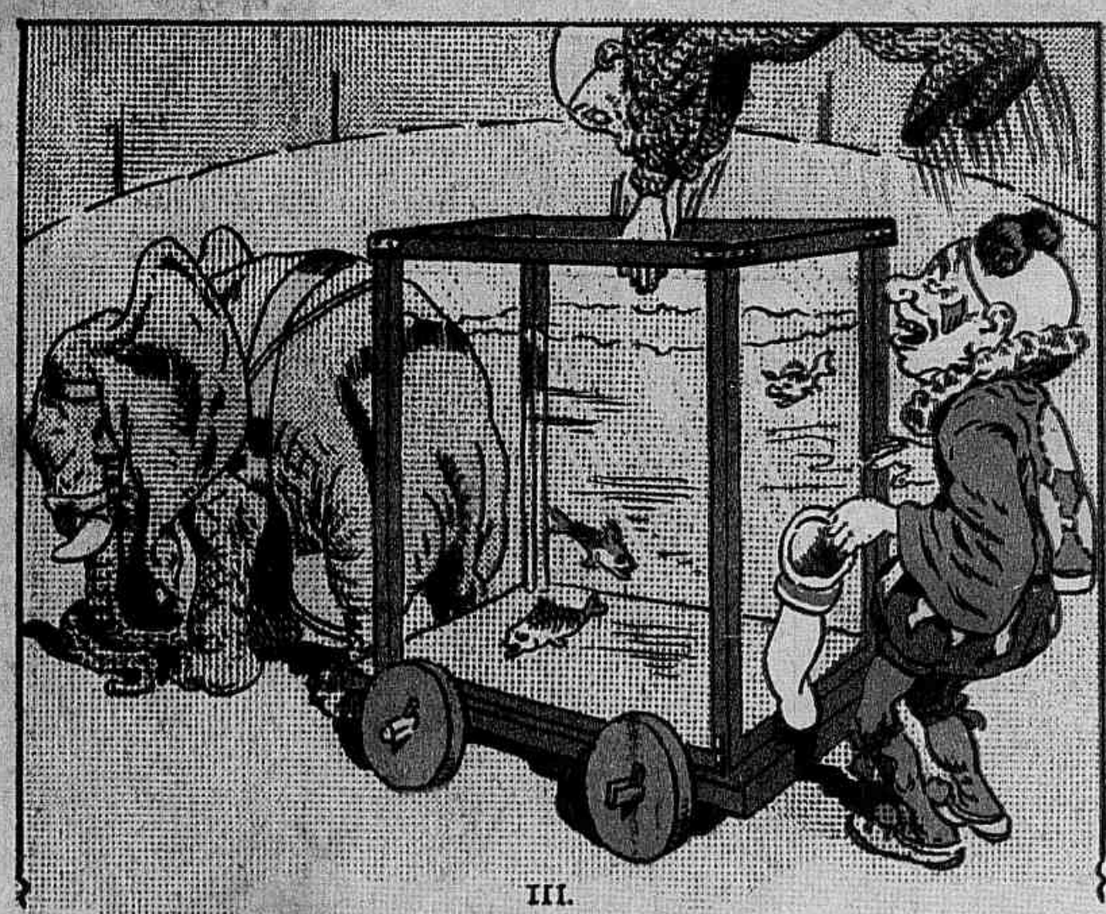
PANTOMIMA

CLOWN: — Minhas senhoras e meus senhores! Tenho a honra de apresentar-lhes o nosso velho amigo Trangalhadanças em um novo papel. o Homem-Peixe...



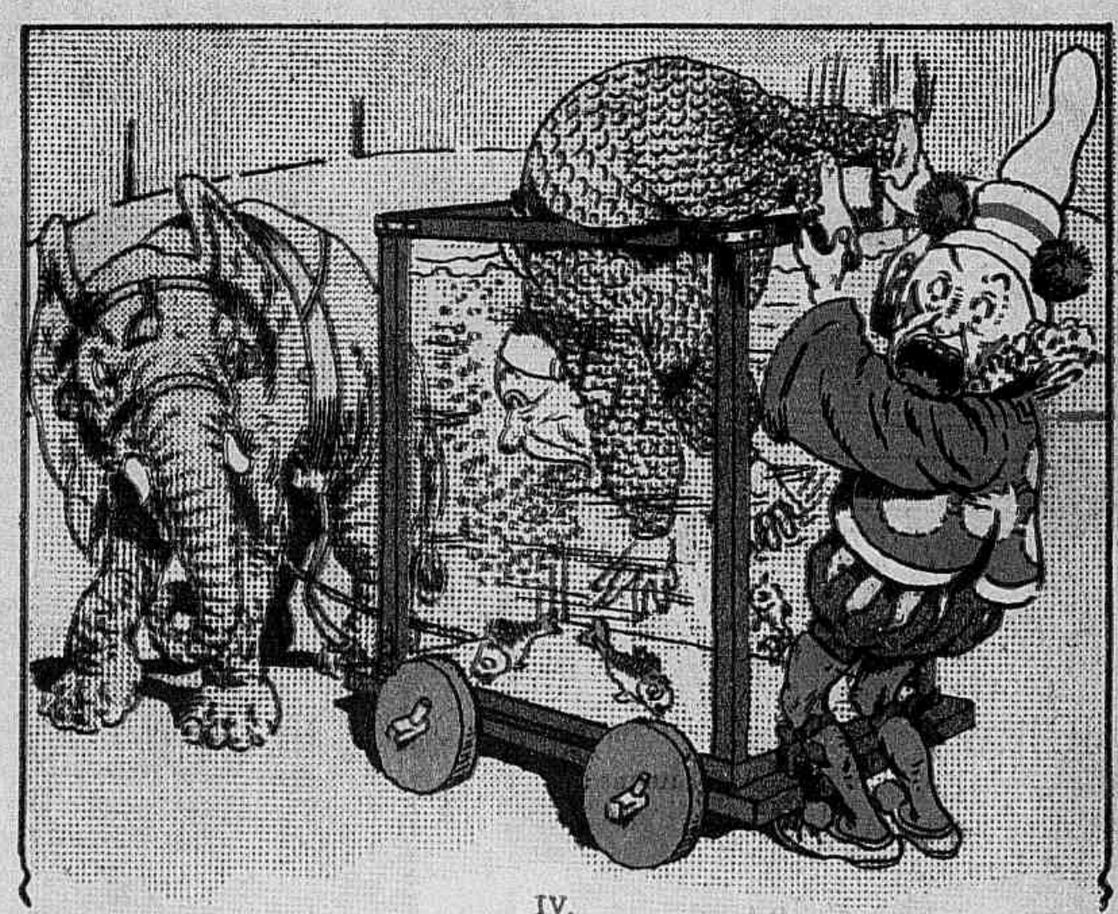
II.

... Que vae dar-lhes uma prova das suas qualidades admiraveis conservando-se debaixo de agua por tempo indeterminado.



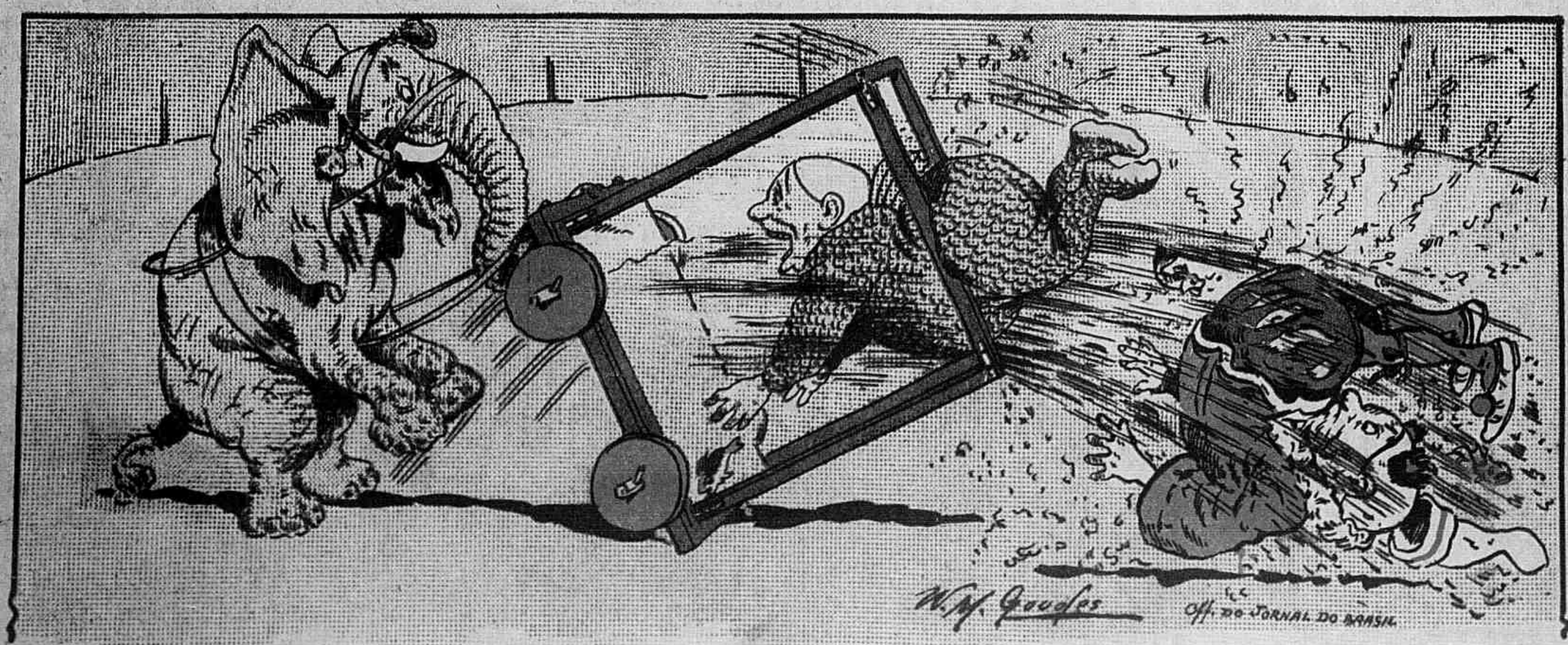
III.

Bravos! Sublime!



IV.

Santo Deus! Não póde transpor a bocca do tanque. Está preso pela cintura e vae afogar-se!



Obrigado, Elephante salvador. Obrigado. Salvaste-me a vida!